

## RESUMOS

## RESUMOS

**Nova Tradução de *Teppōki* (Crónica da Espingarda)**

Embora o ano de 1543 seja, de um modo geral, aceite como a data “oficial” da chegada dos Portugueses ao Japão, até agora só foram exploradas algumas das muitas fontes japonesas, ibéricas e chinesas disponíveis para o estudo desta temática. Parece estranho que as fontes chinesas coevas não tenham merecido até aqui a mesma atenção atribuída às fontes nipónicas e ibéricas. Neste trabalho, de forma colmatarmos esta lacuna, pretendemos realizar uma nova tradução anotada de *Teppōki*, juntamente com a revelação duma fonte chinesa, pouca conhecida, publicada em 1592, sobre a introdução da espingarda e o fabrico de pólvora em Bungo. O objectivo desta investigação é apresentar uma nova perspectiva sobre a chegada dos portugueses ao Japão. Assim a pretensão e possibilidade de Fernão Mendes Pinto de ter sido um dos primeiros portugueses a chegar ao Japão e quem teria introduzido a espingarda no Bungo fica bastante mais remota. Todos os elementos aqui apresentados levam-nos a concluir que a chegada dos portugueses ao Japão, assunto que parecia ter sido encerrado há algumas décadas, continua em aberto e só um cruzamento das fontes europeias com as inúmeras fontes asiáticas o poderão esclarecer. É neste contexto que os documentos chineses assumem particular relevo, na medida em que foram navegantes chineses os principais actores nos primeiros contactos que se estabeleceriam entre gentes do longínquo Ocidente e terras do Extremo Oriente.

[Autores: Jin Guoping e Wu Zhiliang, pp. 6-24]

**As Questões Militares no Comércio entre Macau e Nagasáqui em 1587**

Este artigo aborda as estruturas clientelares privadas e as estruturas portuguesas oficiais que procuravam organizar e controlar a circulação de mercadorias nos mares do Extremo Oriente. Recorrendo a fontes portuguesas, espanholas, italianas e japonesas foi possível compreender que as relações políticas entre os jesuítas

e o governante japonês Hideyoshi foram fundamentalmente organizadas em torno de objectivos militares e económicos.

[Autor: Lúcio de Sousa, pp. 25-41]

**Armas de Fogo de Estilo Chinês no Dai Viet (Vietname). As Provas Arqueológicas**

Baseando-se principalmente em provas arqueológicas, este documento debruça-se sobre as armas de fogo de estilo chinês no Dai Viet essencialmente durante os séculos XV e XVI, complementando assim as investigações do autor sobre a tecnologia da pólvora vietnamita, maioritariamente baseadas em fontes escritas. A presente investigação destaca algumas armas de fogo representativas e analisa a sua tipologia, dimensões, inscrições, data e relação com os protótipos chineses, entre outras características. Demonstra que foi fabricado no Vietname um volume relativamente elevado de armas de fogo de estilo chinês, especialmente durante os séculos XV e XVI, acrescentando provas suplementares ao argumento prévio deste autor de que a tecnologia da pólvora de concepção chinesa influenciou a história do sudeste asiático continental em geral e do Dai-Viet em particular.

As investigações sobre a tecnologia da pólvora de concepção chinesa no sudeste asiático acabam de começar, não se tendo ainda iniciado estudos com base em provas arqueológicas neste campo (daí o presente estudo constituir a primeira tentativa). Este artigo visa também contribuir para a compreensão do fenómeno do alargamento da tecnologia da pólvora chinesa ao sudeste asiático, da tecnologia da pólvora vietnamita e da história vietnamita durante os primórdios da era moderna.

[Autor: Sun Laichen, pp. 42-59]

**A Fortaleza de Quelang: Passado, Presente e Futuro**

Uma das técnicas do Renascimento exportadas para todo o mundo pelas potências europeias, e geralmente negligenciada pelos eruditos, é a arquitectura militar. O primeiro castelo construído no Novo Mundo foi erigido em Santo Domingos em 1503, seguido mais tarde (1558) por La Fuerza Real

em Cuba, uma fortaleza quadrada mas de tamanho muito reduzido. A tendência manteve-se ao longo dos séculos e o exemplo mais proeminente é o castelo de San Marcos (1672) em Santo Agostinho (Florida). Este novo tipo de arquitectura tinha sido desenvolvido na Europa no século XVI e alcançou o Extremo Oriente pouco depois, através dos portugueses, dos espanhóis e dos holandeses. Depois do Tratado de Vestefália, alguns dos castelos perderam algum do seu valor estratégico e entraram em ruína. Mais tarde, após as Guerras do Ópio, novos modelos de fortificações emergiram no litoral da China, fazendo com que as fortificações do Renascimento ficassem completamente ultrapassadas. Este artigo pretende explicar a história da fortaleza de Quelang (Formosa) no seu contexto colonial, demonstrando as suas características. As primeiras notícias sobre a sua existência datam do período dos espanhóis que começaram a construir a fortaleza principal e outra mais pequena, chamada La Mira, no topo do monte, assim que chegaram à ilha de Quelang, em 1626. Sabe-se que o autor da planta foi o engenheiro Nicolás Bolen, cujo o sobrenome desmente que fosse de ascendência flamenga ou holandesa.

[Autor: José Eugenio Borao, pp. 60-77]

**Apontamento Histórico sobre a Fortaleza Portuguesa de Malaca (1511-1641)**

Malaca era considerada por Tomé Pires a mais estratégica cidade portuária na Ásia marítima. De acordo com este farmacêutico e geógrafo português setecentista, ficava “no fim das monções”. A sua fantástica posição geográfica, na zona de ligação do oceano Índico com o mar do Sul da China, significava que Malaca era o ponto de encontro das rotas marítimas asiáticas mais importantes. Cientes deste facto, pouco após a sua chegada à Índia, os portugueses começaram a cobiçar o porto malaio que em breve iria ser de vital importância para o seu império ultramarino. Durante 130 anos, desde a sua conquista por Afonso de Albuquerque em 1511 até à queda desta na posse dos holandeses em 1641, o Estado

da Índia português controlou a cidade portuária de Malaca. A supremacia portuguesa em Malaca devia-se, em grande parte, à poderosa fortaleza que durante décadas foi uma das mais impressionantes erigidas na orla marítima do Sudeste Asiático. Com base em diversos desenhos portugueses dos séculos XVI e XVII, é possível esboçar a história da Famosa, como aparece denominada em fontes europeias de inícios da era moderna. [Autor: Rui Manuel Loureiro, pp. 78-96]

### Luís Fróis em Macau

Falar do jesuíta Luís Fróis em Macau é falar de dois momentos capitais da sua vida: o primeiro, diz respeito aos seus propósitos missionários; o segundo, refere-se ao balanço da sua obra. O Pe. Fróis esteve em Macau, em duas épocas distintas, entre Agosto de 1562 e Junho de 1563; e entre Outubro de 1592 e Junho de 1595. Este artigo baseia-se no escasso mas significativo material disponível, designadamente, duas cartas, inéditas, escritas em Macau; uma pelo padre italiano, João Baptista do Monte, e outra pelo próprio Fróis, e as três cartas (pessoais) deste, também escritas em Macau e já parcialmente

publicadas, na edição da *Historia de Japan* de 1976. Neste estudo, apontaremos os traços mais marcantes do carácter do padre jesuíta. Por um lado, a qualidade da vocação do missionário Luís Fróis, durante a primeira estadia em Macau, tudo fazendo, através da pregação e do exemplo, para orientar a conduta dos mercadores portugueses. Por outro, o grau de generosidade de que sempre deu provas, constantemente activo e zeloso e de uma dedicação sem limites – um aspecto mais acentuado aquando da sua segunda passagem por Macau, com a saúde já extremamente debilitada.

[Autor: António Rodrigues Baptista, pp. 97-107]

### Os Têxteis Bordados Sino-Portugueses do Victoria & Albert Museum

No quadro do vastíssimo e diversificado acervo que integra o espólio do Victoria & Albert Museum, em Londres, merecem-nos atenção no presente texto, a sua colecção de peças bordadas chinesas destinadas ao mercado de exportação, em concreto o português. Trata-se de um conjunto que, embora pequeno,

se constitui como uma importante referência de estudo dos têxteis bordados sinoportugueses, na medida em que integra exemplares, não só datáveis de um período relativamente lato de tempo, coincidente com o início e apogeu da sua produção para exportação (entre os séculos XVI e XVIII), como também representativos das tipologias que elegemos no âmbito do estudo desta manufactura têxtil, em termos morfológico-funcionais e plástico-compositivos. Com efeito, verificamos que, dentro da relativa quantidade e diversidade de peças que reúne, se reconhecem não só as mesmas opções técnico-materiais e iconográficas, como também espécimes muito semelhantes aos que identificámos no núcleo inventariado em Portugal continental, o que se revela assaz interessante, atendendo ao facto de se tratar de um acervo reunido num único local, fora do país. É precisamente o que nos propomos confirmar ao longo do texto, através da análise das peças do museu inglês e da sua comparação com outros espécimes estudados. [Autora: Maria João Pacheco Ferreira, pp. 108-134]

## ABSTRACTS

### New Translation of *Teppoki* (Chronicle of the Rifle)

Although the year 1543 is, in general, accepted as the “official” date of the arrival of the Portuguese in Japan, until now only a few of the many Japanese, Iberian and Chinese sources available for study on this theme have been exploited.

It seems strange that contemporary Chinese sources have not merited up to now the same attention attributed to the Japanese and Iberian sources.

In this study, in order to fill this shortfall, we intend to carry out a new annotated translation of *Teppoki* (Chronicle of the Rifle), together with the revelation of an almost unknown Chinese source, published in 1592, about the introduction of the rifle and production of gunpowder in Bungo.

The aim of this research is to present a new perspective on the arrival of the Portuguese in Japan. Therefore, the supposition and possibility that Fernão Mendes Pinto was one of the first Portuguese to arrive in Japan and the man who introduced the rifle in Bungo becomes more remote. All these details lead us to the conclusion that the arrival of the Portuguese in Japan, a discussion that seemed to have been closed some decades earlier, continues in open debate and only by cross-referencing the European sources with numerous Asian sources can the matter be clarified. It is in this context that the Chinese documents take on particular relevance, insofar as it was the Chinese sailors who were the main actors in the first contacts

that were established between peoples from the distant West and the Far East. [Authors: Jin Guoping & Wu Zhiliang, pp. 6-24]

### Military Issues in the Trade Between Macao and Nagasaki in 1587

This article looks at the private clientele structures and the official Portuguese structures that attempted to organise and control the circulation of goods in the seas of the Far East. Using Portuguese, Spanish, Italian and Japanese sources, it was possible to understand that the political relations between the Jesuits and the Japanese governor Hideyoshi were essentially based on military and economic goals. [Author: Lúcio de Sousa, pp. 25-41]